



## **PERFIL DE CUIDADOS COM A PELE EM PACIENTES ATENDIDOS NA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA <sup>1</sup>**

**Ana Luiza de Macedo Assmann<sup>2</sup>, Ana Julia Schmitz Prevedello<sup>3</sup>, Maria Eduarda  
Oberto Cervi<sup>4</sup>, Mateus Eric Henrichsen<sup>5</sup>, Nicole Ritter Voloski<sup>6</sup>, Lívia Freitas Nassif<sup>7</sup>,  
Leticia Flores Trindade<sup>8</sup>, Brenda da Silva<sup>9</sup>**

<sup>1</sup> Trabalho elaborado nas Unidades de Ensino e Aprendizagem: Saúde coletiva: Diagnóstico da Saúde da Comunidade e Formação Geral e Desenvolvimento Pessoal: Bases do Conhecimento Científico no curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul - Unijuí.

<sup>2</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: ana.assmann@sou.unijui.edu.br

<sup>3</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: ana.prevedello@sou.unijui.edu.br

<sup>4</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: maria.oberto@sou.unijui.edu.br

<sup>5</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: mateus.henrichsen@sou.unijui.edu.br

<sup>6</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: livia.nassif@sou.unijui.edu.br

<sup>7</sup> Estudante do Curso de Medicina da Unijuí. E-mail: nicole.voloski@sou.unijui.edu.br

<sup>8</sup> Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Atenção Integral à Saúde (PPGAIS). Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br

<sup>9</sup> Biomédica. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Maria. Docente do Núcleo dos Cursos da Saúde da Unijuí. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Estudos Epidemiológicos e Clínicos - GPEEC Unijuí. E-mail: brenda.s@unijui.edu.br

**Introdução:** A pele, maior órgão do corpo humano, é composta por três camadas distintas: epiderme, derme e hipoderme. Suas funções são múltiplas e essenciais, destacando-se na manutenção da homeostase e proteção contra agressões externas, como a radiação ultravioleta (UV). A exposição excessiva à radiação UV propicia o surgimento de mutações genéticas e danos celulares que favorecem o desenvolvimento de neoplasias cutâneas, como os melanomas e carcinomas espinho e basocelular. A carcinogênese cutânea está intimamente associada a fatores como fototipo da pele, histórico familiar e, especialmente, aos cuidados com esse órgão, sendo o uso adequado de protetor solar um dos aspectos mais relevantes na prevenção. O diagnóstico dessas neoplasias é realizado pelo profissional médico, que emprega o dermatoscópio para avaliação das lesões, podendo, em muitos casos, realizar uma biópsia para posterior análise anatomopatológica e confirmação do diagnóstico. O tratamento das neoplasias cutâneas varia conforme o estágio da doença. Quando diagnosticado precocemente, a remoção da lesão por biópsia pode ser suficiente para a cura. Contudo, em estágios mais avançados, intervenções mais agressivas, como a radioterapia, podem ser necessárias. Atualmente, o envelhecimento populacional, acompanhado pelo aumento da demanda por procedimentos estéticos, destaca a importância de um acompanhamento médico contínuo, que combine cuidados com a saúde e a estética da pele. Dessa forma, a vigilância constante e a prevenção são essenciais para melhorar a qualidade de vida e reduzir os riscos de câncer de pele, especialmente na população idosa, que apresenta danos cumulativos à exposição ao sol durante toda a vida, além de possuir menores hábitos de cuidados com a pele. **Objetivos:** Descrever o histórico clínico de lesões de pele e a relação entre o grau de



exposição solar e os cuidados adotados com a saúde da pele em pacientes atendidos na atenção básica em um município do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência que envolveu uma pesquisa qualitativa, transversal e descritiva, realizado em unidades de ensino e aprendizagem do curso de Medicina da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado que continha perguntas sobre questões sociodemográficas, características clínicas, histórico clínico da pele e o grau de exposição solar. A amostra foi composta por trabalhadores e aposentados expostos ao sol ou com histórico de lesões cutâneas, selecionados por conveniência. A tabulação dos dados e estatística descritiva foi realizada utilizando o *software IBM SPSS Statistics*. **Resultados:** Foram entrevistados 31 pacientes, sendo 71% mulheres com mais de 60 anos. Quanto ao estado civil, 45,2% eram casados e possuíam renda de até um salário mínimo. Em relação à escolaridade, 51,6% não haviam completado o ensino médio. Quanto às características clínicas e histórico médico da população de estudo, a maior parte dos participantes possuíam doenças crônicas e faziam uso de medicação contínua, sendo hipertensão e diabetes as mais comuns. Além disso, 71% relataram histórico familiar de câncer, principalmente de pele e 16,1% já haviam sido diagnosticados com câncer, sendo o de pele o mais frequente (60%). Em relação às informações acerca do histórico clínico da pele dos indivíduos, 67,70% apresentavam manchas/pintas/lesões na pele, sendo que 45,18% dos entrevistados não sabiam informar a quantidade média de manchas que possuíam. Quando questionados se realizavam consultas periódicas ao dermatologista, 58,1% afirmaram nunca ter consultado com essa especialidade. Entre os que tiveram lesões na pele, 48,4% fizeram biópsia, sendo que 73% deles removeram até três lesões, das quais 86,66% eram benignas. No que se refere à malignidade, 64,5% e 93,5% não observaram crescimento e lesões que não cicatrizavam, respectivamente. Quando questionados quanto ao grau de exposição solar, apenas 16% usam protetor solar diariamente e 23% aplicam ocasionalmente. Acerca do FPS, 30% prefere 50+ e apenas 5% utilizam FPS 30, sendo que o rosto é a área mais protegida do corpo. Quanto à exposição solar, 29% se expõem de manhã e 35,5% nos turnos da manhã e tarde, com maior exposição entre aqueles que eram trabalhadores de profissões que exigem atividades ao ar livre. Entre os entrevistados, 29% mantêm uma rotina de cuidados regulares e 58,8% hidratam frequentemente a pele. **Conclusões:** O estudo revelou que a maioria dos participantes apresentava lesões cutâneas, porém muitos desconheciam sua quantidade e não realizaram acompanhamento dermatológico regular. Além disso, a porcentagem do uso diário de protetor solar é baixa e a exposição solar é relativamente alta, especialmente entre aqueles que eram trabalhadores com alta exposição. Apesar da proteção solar ser mais concentrada no rosto, menos de um terço mantém uma rotina regular de cuidados com a pele. Os dados deste estudo revelam que o perfil de pacientes atendidos, especialmente idosos, é um perfil de risco para o câncer de pele e que muitas vezes esse público não busca atendimento médico. Diante disso, esses achados ressaltam a necessidade de maior conscientização sobre a prevenção, o diagnóstico precoce e monitoramento das lesões cutâneas na atenção básica, assim como o incentivo ao uso do protetor solar como uma ferramenta valiosa para a prevenção do câncer de pele. **Palavras-chave:** Radiação Solar; Neoplasias Cutâneas; Radiação Solar; Doenças da Pele e do Tecido Conjuntivo.